

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Partido progressista

Reuniram, sabbado á noite, em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a comissão executiva do partido progressista e os pares e deputados da minoria parlamentar. Foi mais uma affirmacão solemne de disciplina partidaria e um brilhante desmentido a quantas historietas ahí tem andado no ar, atiradas, provavelmente, por aquelles que se arreceiam da cohesão e disciplina, que nem por um momento deixou de existir, entre os elementos do nosso partido. A vitalidade, a força da mais importante e bem organizada agremiação politica do nosso paiz, a sua cohesão e disciplina, evidenciou-se ante-hontem ali. A' roda do seu querido e estimadissimo chefe, viam-se os vultos mais importantes do nosso partido, n'uma communhão perfeita de idéas, n'uma sincera e franca adhesão a quem tão brilhante e superiormente dirige os destinos e interesses d'este partido.

Está aberto o periodo parlamentar. Vespera de lucta em pro do paiz, em favor da patria, justo e indispensavel era, se não fóra o uso antigo do partido, reunir, agora, para concertar nos meios de melhor advogar os interesses geraes da nação. D'aquella reunião devia surgir o programma a adoptar, mas, esse programma não foi uma imposição do chefe, foi o resultado de uma discussão serena, reflectida, na qual tomaram parte todos os que, pela sua situação politica, tinham voz e voto sobre o assumpto.

Falou em primeiro lugar o sr. conselheiro José Luciano de Castro, o espirito superior, o estadista correctissimo, e pediu aos seus amigos e correligionarios ali presentes, que emittissem, o seu esclarecido parecer, acerca do caminho a seguir, porque n'elle e só n'elle queria inspirar-se na direcção do partido. E, n'um impeto de sincera energia, repelliu, calorosamente, todas essas insinuações, propaladas por ahí, de supostos entendimentos com o governo.

Accentuou o illustre e honrado chefe do partido progressista que o seu procedimento tem sido, sempre, harmonico com as resoluções do partido, adoptadas nas assembleas precedentes, e accrescentou em palavras tão sinceras como energicas, que chegada a época do governo, os seus actos, então, demonstrariam, de vez, que nenhum accordo existe, nem poderia existir com o actual gabinete. Ha de proceder com inteira liberdade de acção, ha de demonstrar ao seu partido e ao seu paiz, quanto discordou sempre, quanto discorda, ainda, da obra de um governo, que apenas considera como ruinoso para a nação. As palavras do illustre orador e eminente estadista, foram cortadas de fervorosos applausos, por todos os assistentes. Era bem a voz do chefe, tão querido e tão respeitado, que durante a sua longa e gloriosa carreira politica, tão honrada e lealmente, até com sacrificio proprio, tem zelado, intemeratamen-

te, as tradições e o programma do partido.

A reunião de ante-hontem encheu-nos de verdadeiro jubilo. Com a mais absoluta nitidez, ficou demonstrado, ficou assente que o partido progressista não tem, nem pela pessoa do seu chefe nem pela dos seus correligionarios, do mais ao menos graduado, a sombra de uma partilha de adhesão ou condescendencia aos actos do gabinete regenerador. Temol-os combatido na imprensa com energia, combatemol-os na anterior sessão legislativa, onde o numero de votos das maiorias governamentais, poderá ter-nos levado de vencida, mas nunca nos convenceu.

E' assim, que sem discrepancia de uma opinião, sem um ligeiro esmorecimento, sequer, continua o partido progressista a sua missão de combater um governo, que considera nocivo aos interesses nacionaes, e lhe fará no parlamento uma opposição tenaz e energica, como lhe cumpre, dentro do seu programma de partido de governo. Corresponderá essa attitude á que temos conservado na imprensa, luctando pelos interesses do paiz, cada vez mais lesado pela desorientação lamentavel e funesta de quem, pensando, apenas, nos interesses e conveniencias de uma facção, tanto tem desprezado e malbaratado os altos interesses que lhe estão confiados.

Em ambas as casas do parlamento conta o partido progressista um valioso nucleo de correligionarios. E na reunião de ante-hontem, recebeu o nosso querido amigo, honrado homem publico e nosso leader na camara dos deputados, a prova mais eloquente do grande respeito e da enorme confiança, que a todos inspira. Tanto elle, como Eduardo Villaça definiram bem, e com apoio unanime, qual será a attitude parlamentar do partido progressista n'esta camara. Na outra, temos o chefe de este partido, com toda a sua grande auctoridade, e ao seu lado vemos os vultos mais eminentes, os parlamentares mais experimentados e que constituem verdadeiras forças, temiveis no ataque, e ás quaes o governo só poderá oppôr tão fragil, como dissimulada defeza.

E já o governo sentiu na primeira sessão, logo na primeira, a verdade do que deixamos dito. O golpe, vibrado pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, quando interveiu no debate, suseitado pelo sr. Dantas Baracho, a proposito das notas diplomaticas da França e da Allemanha, foi profundo.

Ali mesmo, ficou bem assente como o partido progressista tem tido entendimentos, combinações, ou sequer conhecimento, dos actos praticados pelo actual gabinete. E a sessão parlamentar se encarregou do mais solemne desmentido.

Absoluta liberdade de acção, a mais absoluta, para combater o governo, de cujos actos o partido progressista discorda, como sempre tem discordado, contra os quaes protesta e de que não quer uma pequena parella, que seja, de responsabilidade. Hoje, como sempre, o partido progressista occupa um logar na politica portugueza, defendendo, á outrance, o seu programma, e combatendo,

sem treguas, um governo, que julga nefasto aos interesses do paiz.

Do Correio da Noite.

ANCIAS

Minha cabeça... partida pela mágoa que a opprime, anda maluca, perdida, qual se eu commettera um crime.

Nuvem medonha me cinge, como um circulo de ferro; lucto na dôr—afra esphinge, na cruel duvida êrra.

Viver só... em negro ancio! —é o peor mal que existe; fraco!... e não ter um esteio onde arrimar-me... que triste!

Vivo das ancias d'um sonho, d'uma visão—toda ôra; estonteante, risinho, o meu sonho é um thesoiro.

Mas quando a dôr, mais pungente, me consome e aperta o peito, entre os escombros da mente vejo o meu «sonho» desfeito!...

Snitmar.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 9 de Janeiro

Ao fechar a minha carta da semana passada, ao falar-lhes das pessoas, que por aqui se acham doentes, e da inconstancia e inclemencia do tempo dizia-lhes eu: «ando com um mêdo, que me pêlo.» E' porque já sentia o *lume no canhoto*.

Desde então, desde que escrevi aquella carta, ainda não sahi da cama e do quarto, que tenho guardado sempre. Enxaquecas de velhice e vicios da minha organização. Vamos gemendo e chorando: *gementes et flentes in hac lacrymarum valle*. Vá lá este pedaço de latim como desopilante ao segundo dia de uma purga. Já se sabe que, estando o corpo doente, o espirito está enfermicho, não tem vigor, não dá luz, não se faz coisa, que geito tenha. Esta carta, por isso, terá tanto de curta como de semsaborona.

—Está na freguezia de Alheira o rev. Frei Manoel das Cinco Chagas e outro companheiro da sua Ordem a darem uma missão.

Os rev.ºs ecclesiasticos vieram ali a convite da nobre familia da quinta do Pinheiro, que cobre as despesas a fazer com este acto religioso. A concorrência de povo tem sido extraordinaria; no ultimo dia de Reis teve o rev.º Manoel das Chagas de prégar ao ar livre para satisfazer á

multidão dos ouvintes. Auxilie Deus os esforços dos respeitaveis sacerdotes.

—No domingo proximo ha festa solemne ao glorioso Padroeiro da freguezia de São Martinho de Alvito. E' orador o rev.º Joaquim Miranda, digno director de o collegio de Santo Antonio ahí em Barcellos; a musica é a do Patricio.

—O tempo melhorou, dando-nos hoje um dia mais enxuto, mais socegado, mais quente e mais agradável.

—Tem passado estes dias na freguezia de S. Martinho de Alvito, aonde ainda se acha, o meu dilecto amigo Padre Antonio Placido Fernandes da Silva, das Necessidades, um ecclesiastico muito novo mas muito digno, pelas suas virtudes, do alto ministerio, que exerce.

—O povo do concelho de Sabrosa vae dando o almiré para a repetição dos terriveis *córos* populares de 1846!

Não posso approvar estes desmandos na alteração da ordem publica, mas não deixo de reconhecer que o facto é emsi symptomatico. Aprendam n'essas occorrencias tumultuosas e dissolventes os governantes e os governados. E nada mais sobre o caso, que fica lá para assumpto, de quem esteja encarregado da parte politica do jornal.

—Em a noite de 2.ª feira passada foi apedrejado em a freguezia de S. Fins o comboio ascendente das 7 horas da tarde. Suppõe-se que alguns garotos, que andavam na cantillena dos Reis, fossem os auctores inconscientes do insolito e detestavel attentado, que causou desgosto aos moradores da freguezia. Não sei de mais nada.

Panocracio.

Lá por fóra

Roma

O Papa recebeu do imperador Francisco José um presente de grande valor—uma estatua d'ouro massico, que mede um metro e cinco centimetros d'altura, representando o Bom Pastor.

Hespanha

E' muito sentida a falta de Sagasta, que se finou ha dias no reino visinho.

Perdeu a Hespanha um dos seus estadistas de maior valor; e o partido liberal, de que

era chefe o illustre extinto, terá, talvez, que organizar um directorio, até que seja eleito novo chefe.

Brazil

Os portuguezes residentes no Maranhão sentiram que não tocasse alli o cruzador D. Carlos.

O Adamastor tambem não tocou no Maranhão.

Porque seria?

Japão

Diz um jornal que no Japão as cerejeiras estão floridas como em abril, e as roseiras cobertas de flores como no primavera.

Saxonia

O rei da Saxonia esteve gravemente enfermo.

O principe herdeiro requereu a separação de pessoas e bens: sua esposa, a princesa Luiza, pretende o divorcio. Edificante!...

Pelo paiz

Sabrosa

O «Primeira de Janeiro» de sexta-feira ultima publicou uma carta em que um seu amigo de Sabrosa relata o que se passou alli quando o povo arrombou as portas da repartição de fazenda e queimou algumas matrizes.

D'essa carta transcrevemos a parte que diz respeito ao nosso amigo sr. Bernardo J. de Carvalho, a quem felicitamos por ter atravessado incolume a onda popular.

«O escrivão de fazenda ficou muito abalado com este acontecimento; gosa aqui de geraes sympathias, por ser um empregado muito digno e consciencioso no cumprimento dos seus deveres, reconhecendo todos que nenhuma culpa lhe assiste n'esta elevação dos impostos, nem na imperfeição das matrizes em cujo trabalho não teve nenhuma parte, sendo um dever declarar isto.»

Congresso marítimo

Na primeira semana do proximo fevereiro deve realisar-se em Lisboa um congresso marítimo nacional, sendo de esperar extraordinaria concorrência de congressistas, pelas inscripções já feitas.

Papel sellado

Como nos annos anteriores vae ser superiormente ordenado que o papel sellado e letras do anno preterito con-

tinuem a usar-se conjunctamente com as novas emissões de este anno.

Influencia

Em Lisboa grassa a influencia com grande actividade.

Notas locais

Asylo dos ss. Corações de Jesus e Maria

Coms nos annos anteriores, no dia 1 do corrente, realisou-se, n'esta casa de educação e ensino, uma academia litteraria e musical pelas educandas.

Fez-se a abertura da academia executando ao piano a polka-marcha Felicitação, a educanda D. Umbelina Alvés de Faria, acompanhada pelas educandas D. Adelaide Costa, D. Maria Lourdes Martins, D. Angelica Velloso e D. Irene Costa, que tocavam pandeiretas, ferriuhos e castanholas.

Seguiu-se a canção portugueza Rosa sem espinhos, por um grupo de meninas, acompanhado ao piano por D. Adelaide Costa.

Depois foi posto em scena o drama em 3 actos—Religião e Família—Sorrindo entre lagrimas—pelas meninas D. Herminia Caraviana, D. Maria Sacramento, D. Adelaide Costa, D. Fernanda Miranda, D. Anna Sá Carneiro, D. Irene Costa, D. Beatriz Durães, D. Julia Mattos, D. Zulmira Guimarães, D. Durinda Valle, D. Laura Sá Carneiro, D. Maria Carvalho, D. Maria de Jesus e D. Bibiana da Costa.

No intervallo de 1.º para o 2.º acto executaram ao piano D. Umbelina Faria e D. Lourdes Martins, a 4 mãos, La Sérénade de mandolins; um grupo de meninas disse, acompanhado ao piano por D. Maria Lourdes Martins, o canto popular Tia Annica; e tambem ao piano executaram D. Maria Lourdes e D. Adelaide Costa, Les Petits Conscrits.

No intervallo de 2.º para o 3.º acto D. Maria de Lourdes Martins e D. Irene Vianna tocaram ao piano La Clochette Bondino; um grupo de educandas entoou a canção Estrella..., acompanhando D. Irene Vianna; e executaram ao piano Les Infortunés D. Irene Vianna e D. Adelaide Baptista.

Findo o 3.º acto ainda executaram ao piano bonitas composições as educandas D. Lucinda Torres, D. Irene Vianna e D. Umbelina Faria.

Foi ainda desempenhada a comedia Phantasmas pelas educandas D. Adelaide Baptista, D. Maria L. Martins, D. Maria Sacramento, D. Anna Sá Carneiro, D. Maria E. Terroso e D. Maria Carmona.

A concorrência do publico era muito superior á capacidade do salão, pelo que muitas pessoas ficaram pelos compartimentos adjacentes, tendo de repetir-se, com igual concorrência, como se repetiu aquella academia, no dia 4 do corrente.

Desde o dia 1 a 6, estiveram em exposição os trabalhos das educandas em costuras, bordados, desenhos etc., que foram muito apreciados.

A digna directora e demais irmãs educadoras do Asylo mereceram geraes elogios pelos cuidados e solicitude com que procuram desempenhar-se da difficil missão que se propozeram.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois 21, vacas 21, vitellas 11, total 53. Pezaram 8:851 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 101:112 reis e á Camara 217:060 reis. Rendimento para o matadouro 38:000 reis.

A proposito da exposição

Dizer dislates com a pretensão de deprimir a exposição que a digna camara promove é coisa facil, mas conseguir amesquinhar e proclamar sem valor o que todas as pessoas, desde a mais mediana á da mais alta comprehensão, reconhecem util e de grande alcance, não é tarefa para qualquer conciliabulo de paguinios e insensatos.

Quanto mais gritam mais fúrias dão, sem apresentar uma unica asserção que mereça os honras de argumento e não fazendo senão repetir o que uma vez aventaram.

Assim nos referimos ás criticas de favelaria, que ahi se ligam a publico, porque nos informam que são ellas o producto das suggestões e cogitações de um douto censor, que inspira a pena do sabio critico, patto empesado d'uma dualidade partidaria, que nutre a mais feroz má vontade contra o nosso partido.

O douto censor esqueceu de pressa os ensinamentos do seu antigo chefe, sr. conselheiro José Novaes, que tanto enaltecceu as exposições concelhias. Pois agora, que se lhe acercou a mendigar protecção, podia pedir-lhe tambem que lhe illuminasse o espirito acerca do valor das exposições.

E sobretudo o que devia era ser mais consciencioso e verdadeiro nas arguições que bo'sa para o escriba otivar a publico.

Mentem dizendo que a camara gastou 400:000 reis de saccos quando ahi acudiu as necessidades do publico com um fornecimento de milho.

A camara não pagou um real de quaesquer saccos e prestou esse relevante serviço com a mais honrada economia e sem gravame para o municipio.

Tudo quanto tem gisto tem sido na mais elevada orientação.

O alçado para a reconstrução do palacio dos condes de Barcellos não custou 300:000 r. is, e que custasse, não ha uma só pessoa que não appiauda a iniciativa da camara.

Deu começo ao levantamento da planta da villa, como uma insignificante despesa, graças ao tino economico que sempre a norteia.

O que n'essa parte se fez foi o indispensavel para se elaborar o projecto do reservatorio e abastecimento das aguas e para a futura iluminação da luz electrica.

Só uma cegueira imperdoavel pode ditar censuras por estes actos.

A exposição não pode custar á camara 1:000:000 reis, como insidiosamente se avoluma.

A despa total, mormente se o governo conceder algum subsidio, como fez para a Figueira da Foz, vem a ser muito inferior.

Esses patriotas de má-lingua, em logar de escrever banalidades, o que deviam era propugnar por um auxilio concedido pelo governo para a exposição.

As obras feitas para o alargamento da estrada até junto do cemiterio tem de ser concluidas e quando o forem se fará justiça á camara que lhe deu começo.

As vereações progressistas tem administrado com zelo e economia e tem iniciado importantes melhoramentos, sem augmentar um real ás contribuições.

Ve-se como gasta o producto de um emprestimo que não sobrecarregou antes aliviou o orçamento municipal.

As vereações regeneradoras é que gastaram 30:000:000 de reis de um emprestimo, deixado por uma vereação progressista, mas sem realisar um melhoramento importante em 9 annos de gerencia seguida.

Tenham vergonha, e quando façam accusações sejam ao menos verdadeiros, embora parvos e insensatos nas suas verrinadas.

Aniversario

Os bombeiros voluntarios festejaram no dia 6 mais um anno de existencia da sua sympathica e benemerite Associação.

Durante o dia houve as costumadas manifestações de regosijo e á noite espectáculo no Gil Vicente, representando-se dois monologos, uma cançoneta, e a opereta burlesca O processo do Bispo, que o publico, sempre propenso para a galhofa e brincadeira, muito applaudiu.

O nosso querido amigo Antonio de Azevedo recitou com toda a correcção duas poesias do sr. conde de Monsaraz.

A cançoneta e original do sr. Arthur Vieira, que tambem a cantou. Desagradou a muitos ouvidos castos e, na verdade, o sr. Vieira tendo aptidões, que não se lhe podem negar, e conhecendo a sociedade em que vive, podia ser menos expressivo, com o que lucraria tambem applausos das pessoas que enchiam os camarotes.

Academica

A proseguir em seus estudos já retiraram todos os academicos que n'esta villa passaram as ferias do Natal.

Theatro Gil Vicente Serata d'honor

Com elementos variados, n'uma multiplica manifestação d'arte, Arthur Ferreira realisou um concerto, do qual ficará perduravel remiñiscencia na nossa terra.

Portuguezes, que somos do mais fino quilibre, esperavamos algo de menos, ao grupo de guitarristas a exhibirem muita appropriada a instrumento nacional, mas por injustamente cotado, constantemente ouvido em pontos tam remotos do palco d'um concerto.

A surpresa foi larga. Porque, nem o movimento inspirativo sossobrou na banalidade, nem tam pouco a realisação do motivo primordial e essencia do desenvolvimento harmonico intubiu na sua realisação tecnica.

Auctor e executantes estiveram, realmente, de accordo.

Porque o feito peninsular se revela na Marcha Gallega, se accentua radicalmente no Bolero, não fallice, quando n'uma elevada differenciação artistica, se vigorisa supremaciamente na Preghiera, que foi o clou, em que o grupo Arthur Ferreira mais salientou as qualidades artisticas do compositor extranho, tão complexo de nervosismo, tam surpreendente de emotividade.

Assim, n'um brado de justa critica, a plateia saudou o grupo pelo imprevisito da sua musica, na allucinação, que acarreta febres de enthusiasmo, na maré crescente das ovações.

Colorindo, com brilho desusado, o festival, o dr. Alvaro de Vasconcellos, uma bella e masculina organisação de artista, a fina flor da bohemia coimbrã na boutonniere do seu septimetalismo, canta, diz e accentua de um modo primoroso, as melhores melodias de Tosti e essa pagina de uma intima psychologia, tam intensa e tam viva de Grieg com que o virtuose fez vibrar uma plateia inteira.

No Apri, a mezza voce vae n'um crescendo admiravel de ternura e de desejo, dizendo a sua ambicao amorosa, com uma intensidade tal que se não pensa n'um amator, mas só se entrevê em artista consummado e perfeito.

Resaltando para outra manifestação artistica, Pedro Bandeira diz com graça fina versos de sua layra e Raul Caldeveira é, simplesmente, a sombroso, na recitação culminante da Morta, o intenso poemeto de Marcellino de Mesquita Bravo!

Que quem assim tem uma tal intensidade de emoção pode bem acoiunar-se de perfeito diseur!

Ainda uma sessão de prestiligitação, por Horacio Ramos. Uma maravilha phantastica de imprevisito, occorrida por um nervosismo sybilino de feiticaria. Uma completa mystificação!

Para o fim guardamos o nosso sentir acerca de Arthur Ferreira.

No Impromptu, de Chopin, o mestre foi, como sempre, um executante pleno de consciencia e de interpretação.

No Nocturno do divino compositor, o concertista deu a medida completa

e integral dos seus imensos recursos.

Nas peças de sua layra, destacamos a Polonaise, o inspirado trecho, a primorosa composição, que distingue o seu auctor no meio dos frageis que sossobram, como uma bella organisação musical.

Emfim... um encanto, a festa!

Passamento

Finou-se hontem na sua casa d esta villa o sr. Manoel José A. Redondo da Cruz, ancão respeitavel, que foi probro negociante da nossa praça e exerceu com alta dignidade varios cargos publicos de elevada categoria, sendo agraciado com o grau de cavalleiro d'uma das ordens do reino, que nos informam ser a de Christo.

Contava 84 annos de idade e desde muito soffria d'uma pertinaz molestia de espinha.

Era tio dos nossos illustres patrios srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas, Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, da exm.ª sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas e da virtuosa e preclara esposa do digno conservador da comarca sr. dr. Miguel P. da Silva.

Deixou testamento, instituindo seu universal herdeiro a seu sobrinho Joaquim, com a obrigação de dar o legado de 150.000 reis a cada um dos irmãos d'aquelle nosso distincto conterraneo e, ainda, 40:000 reis á creada, Maria Theresza do Ramo.

Os seus funeraes terão amanhã logar no tempo do S. da Cruz, não havendo convites por expressa determinação do fúado sendo todavia admittido a concorrência das pessoas suas amigas e da illustre familia do venetando extincto.

Com vivo pezar registamos este funebre acontecimento e aqui deixamos consignadas as nossas sinceras condolencias.

Alem dos officios funebres que amanhã se realisam, haverá tambem missas geraes, no mesmo tempo, suffragando a alma do saudoso extincto.

Companhia Dramatica de Lisboa

Na noite de sexta-feira passada, deu uma unica recita, no nosso theatro Gil Vicente, a excellente Companhia Dramatica de Lisboa, que tem andado em tournée pelo norte do paiz.

Subiu á scena o drama em 4 actos «Mancha que Limpa», de D. José Echaragay, uma verdadeira joia litteraria.

Desempenharam os diversos papeis: Carlos Santos, Carlos Leal, Pinto Costa, João Lopes, L. Albuquerque, Georgina Pinto, Julia Silva, Olivia, d'Almeida e Adelia Pereira.

O conjunto do desempenho foi muito bom, sendo mesmo magistral por parte de Georgina Pinto, Olivia d'Almeida, Carlos Santos e Carlos Leal.

Todos foram muito applaudidos especialmente Georgina Pinto.

A casa teve uma boa enchente.

Agradecido

O importante diario da capital «O Jornal» dignou-se n'uma referencia á imprensa da provincia distinguir o nosso modesto semanario, consignando menção especial ao artigo do nosso querido director politico, sob a epigraphe Expectativa, inserto em o numero anterior d'este periodico, classificando-o de primoroso e sincero.

O nosso cordeal agradecimento pela distincção e amabilidade.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 13—a sr.ª D. Julia Albertina de Castro e Antas.

Dia 14—o sr. Joaquim de Sousa Neiva.

Dia 16—os srs. Augusto Teixeira de Mello e Manoel Joaquim de Sousa. Dia 17—a sr.ª D. Mario Clementina Pereira Chaves Marques e a sr.ª D. Josephina da Silva Campos.

Já se encontra restabelecido do incommodo de saúde que ultimamente soffreu o nosso amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos.

As nossas sinceras felicitações. Tem passado algum tanto incommodado o nosso illustre amigo e distincto collega sr. abade Antonio Paes.

Façemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Acha-se n'esta villa o nosso estimavel patrio sr. Joaquim Leite de Carvalho, residente em Freitas Amaranthe.

Esteve hontem aqui o nosso caro amigo sr. dr. Nuno Pezre de Andrade, distincto cavalleiro de Braga.

Tem passado incommodado de saúde o sr. Manoel Luiz de Miranda, digno amoxarife da Casa de Bragança.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Vimos n'esta villa os rev. srs. abade Martins Giesteira e conego Sousa, do concelho de Espozende.

Tambem aqui esteve o sr. dr. Ernesto de Carvalho Almeida, dignissimo delegado do Procurador Regio na comarca de Espozende.

Regressou de Braga com sua exm.ª esposa o nosso distincto amigo sr. dr. Jordão de Mello Façã, digno tenente-medico d'infanteria 3.ª.

Esteve n'esta villa a sr.ª D. Babilina Teixeira Correia, professora official da escola do sexo feminino de Vallongo.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal name and Price. Includes Milho branco, amarello, Farinha branca, amarella, Trigo, Milho alvo, Painço, Centeio, Feijão branco, amarello, verme, rajado, fradinho, manteiga, Batata (15 kilos).

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Annuncio

Quem pretender arrendar as azenhas de Santo Antonio de Vessadas, pode dirigir-se ao solicitador Antonio Gonçalves Ramos, d'esta villa, que tem auctorisação para as arrendar.

Edital

O Juiz e Mesarios da confraria de Nossa Senhora do Terço, d'esta villa, mandam annunciar que no dia 25 do corrente e pelas 10 horas da manhã tem de ser arre-

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptas e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 40 magnificas gravuras originacs. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

de, Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Ro-

108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAN

Para 1907

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação)

Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75.

456 paginas, a duas columnas formato H chette. 593 gravuras. Esplendida capa chromolithographica, a 8 cores e ouro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.

Brochado, 500 reis; cartado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 21.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 45 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Babuteaux, Taxil Fla Ru outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

ABC DO POVO

para aprender a ler com Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correo 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242. 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 mezes 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.